



BORBULHAS, ENFRENTAMENTOS E DESAFIOS (IN)CITADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO CONTRA AS VIOLÊNCIAS SEXUAIS NAS INFÂNCIAS

Maria de Fátima Ribeiro¹
Cláudia Maria Ribeiro²

Resumo

Um dos temas emergentes e urgentes no processo de formação continuada docente é a violência sexual contra crianças. Com objetivo de ampliar metodologias de trabalho para o embasamento ao enfrentamento das violências sexuais contra crianças que estão estreitamente relacionadas com sexualidade, gênero, relações de poder, presentes no cotidiano de muitas delas, foi proposto e aprovado pelo PROEXT/MEC/2015, o Projeto ‘Borbulhando Enfrentamentos às Violências Sexuais nas Infâncias no Sul de Minas Gerais’. O projeto constituiu-se de um curso de formação para discentes e profissionais da Rede de Proteção, seminários nas cidades participantes, realização de Mostra Cultural na temática e publicação de um livro. Este texto apresenta, portanto, os artigos que compõem o referido livro.

Palavras-chave: Violências sexuais. Infâncias. Formação continuada.

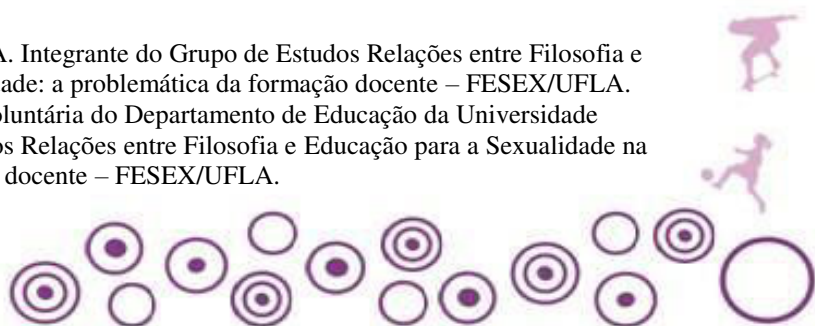
A coragem do enfrentamento


Não existe receita que proporcione a educadoras/es, pais, mães, integrantes da Rede de Proteção à criança e demais adultos que possibilite um controle absoluto sobre as questões que envolvem as temáticas das violências contra elas, quer seja a violência doméstica, a psicológica, a sexual e suas implicações. Aí reside a contradição das expressões e falas das crianças que nos desafiam a pensar e agir para enfrentar essas violências cotidianas. A medida de nossa responsabilidade será educar para as sexualidades, para o enfrentamento das violências, contemplando também as possibilidades da autoproteção, proporcionando espaços de discussão, ampliação, formação técnica e política na temática das violências sexuais para profissionais da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o Projeto ‘Borbulhando enfrentamento às violências sexuais nas infâncias no sul de Minas Gerais’, foi proposto e aprovado com nota máxima pelo Proext/MEC/2015, através da Universidade Federal de Lavras – UFLA – Departamento de

¹ Jornalista. Especialista em Educação pela UFLA. Integrante do Grupo de Estudos Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente – FESEX/UFLA.

² Professora Titular aposentada e colaboradora voluntária do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras/UFLA. Líder do Grupo de Estudos Relações entre Filosofia e Educação para a Sexualidade na Contemporaneidade: a problemática da formação docente – FESEX/UFLA.





Educação, articulando ensino, pesquisa e extensão e produzindo conhecimentos na área de Direitos Humanos, em especial, sobre as questões de gênero e sexualidades, surfando nas problemáticas das infâncias e das violências sexuais.

Buscando borbulhar em vários espaços e enfrentar as resistências quando se discute o tema, foram pensadas e executadas ações envolvendo profissionais da Educação Infantil da rede pública municipal de 14 cidades da região participantes do Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil³, profissionais do Conselho Tutelar, do Centro de Referência em Assistência Social (Cras) e do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas). A primeira ação foi o processo formativo que aconteceu em um curso de 80 horas realizado quinzenalmente, entre os meses de Março a Novembro de 2015, na Universidade Federal de Lavras, no período da tarde, com um total de 100 vagas sendo 20 vagas para conselheiros/as tutelares, profissionais do Creas e Cras e 80 vagas para profissionais da Educação Infantil. O curso possibilitou a construção de jogos para desencadear a fala das crianças sobre as violências sexuais, além da produção de cinco edições de um jornal, contendo as temáticas dos Direitos Humanos com foco nas violências sexuais e a realização de atividades com as crianças.

Fruto do envolvimento com o “Borbulhando...” a equipe integrante do Grupo de Pesquisa Relações entre filosofia e educação para a sexualidade na contemporaneidade: a problemática da formação docente – FESEX, realizou a I Mostra Cultural 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes com poemas, desenhos e slogans feitos pelas crianças e adolescentes das escolas.


Todas estas ações embasaram a equipe na produção de textos que resultaram em um livro do mesmo nome do projeto (RIBEIRO; ALVARENGA, 2016). Os desenhos e slogans premiados na I Mostra Cultural citada, separaram os artigos que compõe o referido livro nas temáticas das sexualidades, gênero, infâncias, violências sexuais, rede de proteção, dentre outras. Convidado a prefaciar o livro, o professor Silvio Gallo, assim o qualifica:

Este livro reúne duas coisas que, juntas, possuem a potência de uma explosão de vários megatons. Infâncias, de um lado, sexualidades, de outro. E, no meio delas, a violência sexual contra crianças e jovens. Projeto corajoso, ao colocar o dedo numa ferida social da qual poucos querem cuidar. (GALLO, 2016, p. 11).

O livro em tela contempla as vozes de cursistas com seus relatos baseados nos referenciais teóricos estudados e vivenciados nos espaços de formação e os textos com suas tessituras, entrelaçares e materiais empíricos advindos do curso foram problematizados.

³ Movimento social que, desde 1999, luta pelos direitos das crianças na região sul de Minas Gerais, sob a coordenação do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras – Ufla através da professora Cláudia Ribeiro.





O referencial teórico estudado, debatido, aprofundado para a concepção do curso e escrita do livro, contemplou os textos de Britzman (1999), Foucault (1996, 1999, 2006), Godoy (2008), Larrosa (1999, 2002) e Ribeiro (2012).

Várias autoras e autores, integrantes do grupo de pesquisa Fesex, estudantes do curso de Direito da Ufla, Promotor de Justiça da Vara da Infância, professora da UFMS, se uniram e construíram a muitas mãos esta obra ‘corajosa’ rizomaticamente tecida. Apresentamos a seguir os capítulos que compõem o livro.

Andrêsa Helena de Lima, Cleonice da Silva, Elisabete de Assis Costa e Letícia Silva Ferreira, apresentaram a resenha do livro: Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos da Educação Infantil no texto: “*Borbulhando conceitos nas tessituras de projetos de extensão: uma análise do livro Tecendo...e sua relação com o Projeto Borbulhando...*”. Fábio dos Reis escreveu sobre *Corpos em ebulição na Educação Infantil: borbulhas, poder, controle e vigilância na expressão das sexualidades das crianças pequenas*, provocando o exercício crítico do olhar no que tange às relações entre corpo, poder e expressão das sexualidades das crianças.


Crianças e mares muitas vezes navegados é o título do artigo de Ailton de Melo que nasceu dos mergulhos realizados no Museu Imaginário das Águas⁴, as relações das crianças com o mar, a poesia das brincadeiras de praia. Uma cena de 2015 foi problematizada no texto: a do garoto sírio, de três anos de idade, morto, tragado pela truculência das relações humanas e devolvida pelo mar.

Aline Silva, Daniele Ribeiro de Faria, Lays Nogueira Perpétuo, em um artigo intitulado *Em meio a bolhas e borbulhas*, instigam a pensar sobre as violências sexuais nas infâncias questionando que bolhas e borbulhas são essas que chegam leves, porém potentes? Além da simbologia do borbulhar, as autoras precipitaram algumas gotas sobre experiências, transformações e as relações de poder e violência referentes à sexualidade infantil.

Objetivando analisar o que emerge com relação às concepções de profissionais da Educação Infantil sobre violências sexuais contra crianças em instituições de Educação Infantil de três municípios do sul de Minas Gerais, Livia de Castro Faria apresenta o texto: *Nuvens escuras que costumam encobrir o sol ou a lua: concepções de violências sexuais contra crianças*. Já, a professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Constantina Xavier Filha, inicia seu texto *Violência contra crianças e direitos humanos em livros para a infância e em filmes de animação*, com a fala das crianças que participaram de

⁴ RIBEIRO, Cláudia Maria. Imaginário das águas, gênero e sexualidade de crianças pequenas. 2013. Disponível em: <http://www.fastore.pt/museu> Acesso em abril de 2018.





pesquisa realizada em uma escola pública de Campo Grande/MT e discute, também, artefatos culturais como livros para a infância e filmes de animação produzidos por ela.

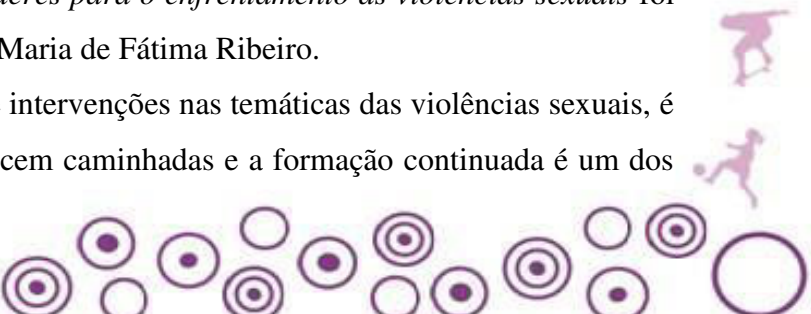
Ressaltando a importância do professor e da professora na intrincada teia das violências sexuais, praticadas em todas as classes sociais e em todos os lugares do Brasil e do mundo, o autor do artigo, Promotor de Justiça do Estado de Minas Gerais, coordenador da campanha ‘Todos contra a pedofilia’, Carlos José e Silva Fortes, apresenta também, casos de pedofilia no artigo *A importância do professor na prevenção e no enfrentamento dos crimes ligados à pedofilia (abuso e exploração sexual)*. Problematizando a fala de abertura do curso ‘Borbulhando...’, proferida pelo promotor de justiça Dr. Casé Fortes, o autor Alessandro Garcia Paulino e autora Livia Monique de Castro Faria, no texto: *Violências sexuais contra crianças e adolescentes na palestra de abertura do “Borbulhando...”: impressões, abalo e agitação*, refletiram o que as cursistas produziram a partir da palestra, questionando: o que perpassou sobre suas práticas, suas vivências, experiências a partir do impacto produzido pelos diálogos proferidos na palestra? Incomodou? Tocou?


O estudante do curso de Direito da Ufla, Pedro Henrique Godinho, juntamente com as estudantes Bárbara Dias de Souza e Izabella Costa Carvalho apresentaram algumas legislações pertinentes, bem como exemplos de políticas públicas no enfrentamento às violências sexuais no texto: *Os ordenamentos jurídicos e as violências sexuais*.

Em um livro cuja temática é de difícil abordagem, procura-se na leveza outras formas do corpo se expressar, vivenciar e discutir o que sente um corpo violentado. Foi assim que Leandro Veloso Silva e Marlyson Alvarenga Pereira problematizaram as danças circulares no texto: *Cartografias do corpo em movimento: borbulhando gênero e sexualidades nas danças circulares sagradas...*

O relato de Kátia Batista Martins no texto *Borbulhando memórias sobre violências sexuais: educação para as sexualidades e gênero*, denuncia as violências sofridas por uma professora, convidando-nos a navegar por um mar de águas turbulentas e sombrias, mas que também podem trazer calma e purificação, mostrando assim, as relações de sexualidades e de gênero mergulhadas nas relações de poder. O texto de Kátia nos faz pensar sobre as Redes de Proteção, na articulação de parcerias objetivando a prevenção às violências e exploração de crianças e adolescentes. Assim, tecendo os fios, entre metáforas de rede e rizomas, o texto *Tecendo redes de proteção, saberes e poderes para o enfrentamento às violências sexuais* foi elaborado por Luciene Aparecida Silva e Maria de Fátima Ribeiro.

Sabemos que para efetivar ações e intervenções nas temáticas das violências sexuais, é preciso que profissionais da educação tracem caminhadas e a formação continuada é um dos





caminhos. Carolina Faria Alvarenga e Jaciluz Dias, no texto *Um olhar sobre olhares: violências sexuais que borbulham no cotidiano*, trazem as narrativas que emergem no cotidiano de educadoras, assistentes sociais e conselheiras tutelares no contexto do projeto ‘Borbulhando...’

Entre os artigos do livro em questão, se apresenta os desenhos e slogans premiados em uma das ações do Projeto ‘Borbulhando...’ que envolveu crianças, adolescentes e profissionais das escolas participantes do curso, a I Mostra Cultural 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. As integrantes do Fesex, Juliana Graziella Guimarães e Silmara dos Santos, discutem, no artigo que tem o nome de um dos versos de um poema - “Socorro não é meu nome” -, o contexto de realização da I Mostra Cultural. O artigo é intitulado: *“Socorro não é meu nome. Socorro não é meu apelido! Socorro é meu apelo, pra você que é cego, surdo e mudo para o meu desespero”*: *problematizando ações para marcar o dia 18 de maio.*

A arte é uma das formas mais expressivas de manifestação, de todos os sentidos. Sendo assim, Gislaine de Fátima Ferreira da Silva, no artigo *Manchas da violação: a expressividade das artes*, contou a história da pintora Artemísia Gentileschi, buscando elucidar as marcas, os traumas e as consequências que uma violação pode provocar nas vítimas e oportunizar a quebra de um silêncio que sufoca e que aprisiona.

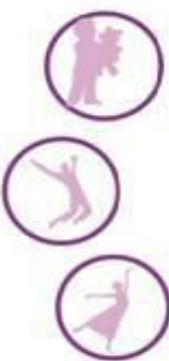
São tantas as formas de expressão! No último artigo do livro, Vinícius Lucas de Carvalho, Amanda Veríssimo Rezende e Agnes Carelle Alcântara Gonzaga, três corpos uniram-se para escrever: um que dança e dois outros que teatralizam, uniram dança e teatro, forças poderosas nas catarses dos corpos, compondo o texto *Borbulhando realidades em cena: sensações e interações nas apresentações de dança e teatro abordando o tema das violências sexuais nas infâncias.*

Continuidades para os desafios que borbulham na Educação

Desafiadas e desafiados a retirar do silêncio as relações de gênero e sexualidades, falamos sobre o livro ‘Borbulhando enfrentamentos às violências sexuais nas infâncias no sul de Minas Gerais’, em várias cidades do sul de Minas em seminários onde as pessoas presentes de municípios do sul de Minas Gerais, conforme Tabela 1, receberam um exemplar e puderam conversar com autoras e autores em um processo de (in)formação.

Os seminários aconteceram durante o ano de 2017





MUNICÍPIO	DATA
Fórum Sul Mineiro E.I.	30/03
Nepomuceno	19/04
Boa Esperança	19/05
Ingaí	15/05
Perdões	17/05
Campo Belo	18/05
Santana do Jacaré	06/06
Paraguaçu	13/06
Três Corações	21/06
Bom Sucesso	22/06
Dores de Campos	07/07
Carmo do Rio Claro	14/07
São Bento Abade	19/08
Caxambu	27/09
Tiro de Guerra 04-Lavras	07/04
Rotary Sul-Unilavras	08/07

Tabela 1- Seminários realizados

Vários municípios ficaram em lista de espera na expectativa da realização dos seminários, mas não havia exemplares suficientes. Muita efervescência no cotidiano das escolas e o desejo de educadoras e educadores mergulharem em processos de formação continuada. A simbologia das bolas de sabão incita-nos a pensar com Chevalier e Gheerbrant (1998, p. 138) na “criação leve, efêmera e gratuita, que estoura subitamente sem deixar vestígio”. Elas suscitam sensibilidade, beleza, magia, fragilidade, fascínio. Assim, as borbulhas das efervescências e as borbulhas das bolas de sabão são provocações para que na Educação para as Sexualidades e Gênero naveguemos pela leveza e profundidade; ética e estética no enfrentamento às violências sexuais.

Sendo assim, o grande desafio ao qual nos (ex)pusemos (LARROSA, 2002), é assumirmos a responsabilidade pelas articulações possíveis focando nas experiências adquiridas quando se passa pela formação continuada nas temáticas que perpassam os caminhos da construção e efetivação de direitos e contra suas violações. Somos cidadãs e cidadãos que tramam, entrelaçam e fazem borbulhar a educação para os direitos humanos.





Referências

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, Sexualidade e Currículo. *In*: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário dos Símbolos. **Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Colaboração André Barbault...*et al.*; coordenação Carlos Sussekind; tradução Vera da Costa e Silva et al – 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

_____. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Eu sou um pirotécnico. *In*; POL-DROIT, Roger. **Michel Foucault, entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006. p. 67-100.

GALLO, Silvio. Infâncias e sexualidades: uma leveza insuportável? *In*: RIBEIRO, C. M.; ALVARENGA, C. F. **Borbulhando enfrentamentos às violências sexuais nas infâncias no sul de Minas Gerais**. UFLA: F&F Gráfica e Editora. 2016.


GODOY, Ana. **A Menor das Ecologias**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LARROSA, Jorge. O enigma da Infância. *In*: _____. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 2. ed. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 1999.

_____. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

RIBEIRO, Cláudia Maria (Org.) **Tecendo gênero e diversidade sexual nos currículos da Educação Infantil**. Lavras: Editora UFLA, 2012. p. 529

_____. ALVARENGA, Carolina Faria (Orgs). **Borbulhando enfrentamentos às violências sexuais nas infâncias no sul de Minas Gerais**. UFLA: F&F Gráfica e Editora, 2016. p. 364.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

